

Argentina não paga ao Brasil e já deve US\$ 300 milhões

ALUÍZIO MARANHÃO

BUENOS AIRES — A Argentina já deve ao Brasil US\$ 300 milhões por conta de importações feitas e não pagas, porque está praticamente sem divisas e não consegue pagar aos bancos que financiam suas compras no Exterior. Mesmo assim, o Brasil decidiu manter seus portos abertos aos argentinos, numa forma de ajudar seu mais importante parceiro diplomático na América Latina.

Essa decisão política tomada pelo governo brasileiro serve como uma espécie de sinal de que o Brasil quer mesmo fazer funcionar o programa de integração econômica com a Argentina, assinado pelos presidentes José Sarney e Raul Alfonsín. Também não é por acaso que ela ocorre no momento em que Sarney e Alfonsín trocam amabilidades que extrapolam as regras da diplomacia.

Há poucos dias, o presidente argentino fez questão de remeter a seu colega brasileiro um dramático relato da crise econômica do seu país, no qual alinhou os erros cometidos, para que Sarney não os repita no Brasil, evitando o perigo da hiperinflação. Sabe-se que Alfonsín ressaltou, em particular, o seu equívoco em manter o câmbio fixo enquanto o mercado paralelo do dólar disparava, o que antecipou a perda completa de confiança no austral. Os argentinos "queiram" cerca de US\$ 3 bilhões das reservas para sustentar a moeda nacional no **black**.

É certo que as informações passadas por Alfonsín exerceiram alguma influência no desfecho da reunião da semana passada, quando o governo aprovou a mididesvalorização de 12%, a centralização cambial e a criação do BTN cambial.